

syms = J408 294

SIGNIFICADO TECTÔNICO DA DISCORDÂNCIA BASAL DO GRUPO MARICÁ,
NEOPROTEROZÓICO III DO RIO GRANDE DO SUL.

Ana Paula de Meireles Reis Pelosi¹ & Antonio Romalino Santos Fragoso-Cesar² (1-
Doutorado IGc/USP e bolsista FAPESP processo n. 01/01112-0, anapelosi@yahoo.com, 2-
Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental do IGc/USP, romalino@usp.br)

O Grupo Maricá corresponde à primeira unidade de cobertura do Rio Grande do Sul isenta de metamorfismo regional. Seus depósitos — formações Passo da Promessa, fluvial, São Rafael, marinho, e Arroio América, fluvial— se desenvolveram durante o Neoproterozóico III, possivelmente entre 620 Ma e 595 Ma de acordo com os dados geocronológicos indiretos disponíveis. A Formação Passo da Promessa, unidade basal do Grupo Maricá, é caracterizada por espessos depósitos de arcósios e, localmente, lentes de conglomerados, interpretados como formados por um sistema de planícies fluviais de canais entrelaçados. As características litofaciológicas, a pequena variação lateral de fácies e a maturidade textural revelam que esta planície fluvial apresentava uma grande extensão areal, sem ocorrência de fácies de borda de bacia.

Estes depósitos fluviais distais recobrem diversas estruturas e unidades tectônicas de embasamento caracterizando uma discordância angular e litológica que separa as rochas desenvolvidas durante a Orogenia Brasileira na região das sucessões sedimentares e vulcanogênicas da Bacia do Camaquã, revelando a independência tectônica desta bacia em relação às atividades tectônicas brasileiras.

O Grupo Maricá sempre foi interpretado como formado em uma bacia de antepaís. No entanto os dados de proveniência e paleocorrentes obtidos em suas unidades fluviais indicam que as áreas fontes, situadas a sul, eram compostas por rochas paleoproterozóicas e arqueanas do Cráton Rio de La Plata, e não por rochas dos cinturões orogênicos brasileiros como era de se esperar para bacias deste tipo. Esta área fonte cratônica para o Grupo Maricá, as análises litofaciológicas de seus depósitos, suas relações de contato com as unidades de embasamento e suas características estruturais, não são condizentes com ambientes de bacias de antepaís. Os dados disponíveis sugerem esta unidade, possivelmente, teria se desenvolvido em um ambiente intracratônico, sem evidência de atividade orogênica contemporânea.

Desta forma, a discordância basal do Grupo Maricá com suas unidades de embasamento (Terreno Rio Vacacaí) marca o final do Ciclo Brasileiro no Rio Grande do Sul. As sucessões sobrepostas a esta discordância revelam que a Bacia do Camaquã, durante seus estágios iniciais de desenvolvimento, era ampla e, possivelmente, se instalou em uma região já cratonizada. Para o topo esta bacia passa a ser submetida a regimes de esforços extensionais associados a um ambiente de *rift* intracontinental, conforme evidenciado pelos depósitos sedimentares e vulcanogênicos que ocorrem acima do Grupo Maricá (Grupo Bom Jardim, Formação Acampamento Velho e grupos Santa Bárbara e Guaritas).